ANO 8.°—N.° 395. Guimarãis, 3 de Setembro de 1939. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO. Número avulso 50 ctvs.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.° e 2.° Andares — Telef. 34. Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FINALMENTE -- A ÁGUA!

Os telegramas da imprensa de Lisboa e Pôrto enviados na passada terça-feira, anunciavam que o Govêrno Nacional havia autorizado a Câmara vimaranense a contraír um empréstimo de **três mil e quinhentos contos**, para serem resolvidos, nesta cidade, os problemas da água, do Matadouro, do Parque do Castelo e da pavimentação das principais ruas de Guimarãis.

A remessa dêsses telegramas, pela imprensa de Lisboa e Pôrto, provam bem as simpatias que esta cidade mantem em todo o país, e a consideração que merecem a tôda a gente os problemas e respectivas propostas apresentadas no nosso Município pelo grande vimaranense sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Vamos, pois, ter água em abundância, colhida do caudaloso e formosíssimo rio Ave, como já há tantos anos se fazia mister.

Este problema da água ou o assunto das águas em Guimarãis, tem sido daqueles que mais dinheiro tem custado aos cofres municipais. Primeiro, no regime dos poços e arribadas, com canalizações de pedra descoberta (como nos séculos XVI e XVII); depois, no regime dos tubos de pedra, já cobertos (como no século XVIII); em seguida no regime dos tubos de louça (como no século XIX); e finalmente, ao início dêste século, com a tubagem de ferro, nada, voltamos a dizer, nos tem custado tanto dinheiro e de coisa alguma estivemos sempre tam mal servidos.

Não significa isto dizer, no entanto, que as vereações municipais não tivessem quási sempre trabalhado, e menos ainda que se não devam grandes serviços no assunto de captação de água aos falecidos Abade de Tagilde e Dr. Joaquim José de Meira, e aos felizmente ainda vivos srs. Dr. João Rocha dos Santos e António José Pereira de Lima. Não! O que isto significa dizer é que a solução do problema das águas baseada apenas nas colheitas a obter do manancial da montanha da Penha — para água de alimentação e higiene — era, como aliás fartamente se provou, uma solução cara e precária.

O sr. Dr. João Rocha dos Santos advogou sempre — em 1931-34 como em 1939 — a colheita da água do rio mais próximo de Guimarãis, no exemplo do que faziam Lisboa, Santarém, Coímbra, Pôrto, Braga e outras importantes cidades do país, dado que o manancial da Penha, largamente absorvido pela propriedade particular — aliás em posse legítima — não podia ser submetido a um regime de garantia, ou regularidade, que garantisse à população de Guimarãis um dos primeiros, senão o primeiro dos alimentos de que precisava, e ainda o meio de tratar decentemente das suas necessidades higiénicas.

E como sempre foi um homem de estudo, de coerência e de energias, o sr. Dr. João Rocha dos Santos foi, sem hesitações, para a solução que vimos expondo e sinceramente aprovamos.

Está, pois, de parabéns a cidade de Guimarãis, e ainda é razão para a felicitar o facto desta proposta — como de costume — ter ido ao visto de Salazar, e ter merecido plena aprovação do Eminente homem público e grande amigo de Guimarãis.

De resto, as simpatias e intensos parabéns recebidos nestes dias pelo sr. Dr. João Rocha dos Santos pelas mais representativas figuras desta cidade, e pela massa do povo generoso desta terra, nada nos fazem admirar, porquanto sabemos muito bem que o nome do sr. Dr. João Rocha dos Santos, pelos seus serviços prestados à nossa cidade e concelho, está, inteiramente, no coração de todos os vimaranenses de lei.

Capitão Henrique Galvão

Esteve em Guimarãis no passado domingo o sr. Capitão Henrique Galvão, Delegado do Estado na organização das Comemorações Centenárias de 1940.

Sua ex.ª que, com sua espôsa, esteve hospedado no Hotel da Penha, conferenciou com o ilustre Presidente da Câmara, sr. Dr. João Rocha dos Santos, àcêrca de assuntos que se prendem com as referidas comemorações e na companhia do mesmo vimaranense e dos srs. Alfredo Guimarãis, director do Museu Alberto Sampaio, António Azevedo, Escultor e Director da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda» e Dr. Joaquim Ferreira Leão, Engenheiro Municipal, visitou os lugares onde vão realizar-se as Festas Nacionais, os nossos monumentos, etc.

O sr. Capitão Henrique Galvão deve voltar a Guimarãis por todo o corrente mês.

Com vista aos Vimaranenses

Tôdas as questões ou simples questiúnculas que concorrem para a separação dos Vimaranenses representam grandes contrariedades dentro do campo da sua vida progressiva.

As lutas de carácter pessoal ou mesmo político apenas servem para prejudicar as justas aspirações da cidade e concelho, porque é à sombra dessas lutas — muitas vezes mesquinhas e caprichosas — que de vez em quando emperram as molas do progresso desta terra. Não se compreende, porém, semelhante situação dentro da própria conveniência do engrandecimento de uma terra, que deve progredir por direito e por justiça e não porque careça de mendigar êsse progresso. Não se compreende, também, que sejam os próprios filhos de Guimarãis que abram a luta uns contra os outros e que transformem em incêndio de verdadeira destruïção a solidariedade que deve haver entre todos. E essas lutas tornam-se mais graves e mais condenáveis, sobretudo quando se desenrolam entre aquelas pessoas que mais podem concorrer no momento actual para a elevação do nome e do prestígio de Guimarãis, assim como para a organização de uma sólida e forte barreira para a defesa dos seus interêsses. Portanto, tudo que não seja orientado nesse sentido, reverte, sem dúvida alguma, em prejuízo das mais legítimas aspirações dos Vimaranenses. A vélha mania de uns desejarem inutilizar os outros, simplesmente porque se trata de uma questão de simpatia e não porque se prove ou demonstre outro motivo que justifique tal procedimento, é um dos piores males que pode afectar a fôrça da união. Se é de todos os tempos o chamado *render da guarda*, não deve, todavia, esse facto provocar ou criar irredutibilidade entre pessoas que devem manter-se unidas e muito especialmente entre aquelas que estão integradas na mesma ideologia política. Não sendo assim, os obstáculos que aparecem a impedir o bom andamento da vida normal de qualquer terra, e neste caso é a dos Vimaranenses, suceder-se-ão continuamente, prejudicando, dêsse modo, as boas intenções e a boa vontade de quem quere e deseja ser útil à comunidade. Em tempos que já lá vão, condenava-se a política de destruïção e, por isso, preciso se torna que essa política não volte a germinar no seio de qualquer população. E' certo que a política tem os seus caprichos e até as suas surprêsas, mas quando se trata de uma política essencialmente regionalista, nem êsses caprichos nem essas surprêsas têm razão de ser. O regionalismo bem compreendido só pode ser aquêle onde estejam tôdas as pessoas, que, em perfeita e íntima comunhão de interêsses, abatam tôdas as bandeiras para sòmente se cobrirem com aquela que represente a vida e o progresso da sua terra. O contrário disso não é regionalismo, não é bairrismo, não é patriotismo, não é nada, enfim, que se possa adaptar ao significado dessas palavras.

Oxalá, pois, que os Vimaranenses abatam tôdas as bandeiras para se unirem debaixo daquela que representa a sua terra. Que assim seja.

Zé da Aldeia.

Acarinhar Guimarãis é dever de todos os seus filhos.

Farpas

Nuvens negras

Volta a ensombrar-se o céu da Europa e nova ameaça de guerra paira sôbre a cabeça dos povos do Velho Mundo.

As surprêsas sucedem-se ininterruptamente e todos os dias a mesma interrogação se faz: estará iminente a guerra?

A civilização atravessa uma nova crise, crise que se não sabe no que resultará e que pode arrastar a uma crueldade e barbarie sem exemplo, pelas ruínas de ordem moral e material que provocará.

As notícias são vagas e pouco esclarecedoras e o pacto germano-russo produziu o mesmo efeito da explosão de uma potente bomba.

Muita gente supunha que a Rússia era um país democrático e a própria França e Inglaterra se esforçaram para lhe captar as simpatias. Na guerra que ensangüentou a Espanha, a acção da Inglaterra e da França foi pautada no desejo de não se manifestar desagrado à U. R. S. S. e, numa e noutra nação, produziram-se manifestações de aplauso às doutrinas de Staline.

No entanto a Rússia procurava na Alemanha as simpatias que Hitler lhe não dispensava. E' que a Rússia é, como a Alemanha, um país totalitário e manifestamente pagão. As reiteradas instâncias da França e da Inglaterra para trazer a Rússia para o cêrco *aos países totalitários*, a insistência perante os obstáculos que Moscovo levantava para dificultar o desejado acôrdo, levaram a Alemanha a negociar com a Rússia. E era tal o desejo da Rússia de se ver ao lado da Alemanha que o que não pôde ser conseguido em sucessivas negociações dos *países democráticos* se realizou num curto espaço de tempo, com surprêsa para todos, entre Moscovo e Berlim.

As conseqüências desses actos absolutamente absurdos, estão agora bem patentes aos olhos de todos. Mais uma vez a diplomacia democrática falhou, colocando o mundo, sobretudo a Europa, à beira de um abismo.

O corredor polaco é agora o ponto de discórdia, aquêle que traz sobressalto a todos. São resultados desastrosos do malfadado tratado de Versalhes que só teve os maiores rigores para o católico império Austro-Húngaro, de que resultou a anexação da Austria à Alemanha, cabendo a Hitler a realização do sonho do Chanceler de Ferro.

Será ainda possível afastar a guerra e evitar a catástrofe? Não faltará muito tempo para se obter a resposta decisiva.

São João das Caldas, 30 de Agôsto de 1939. *X. X.*

GAZETILHA

Tôda a gente está banzada
com esta grande embrulhada
que no mundo se regista.
Até os mais entendidos
ficaram bem surpreendidos
por ver Hitler... bolchevista.

Destas coisas não percebo,
e também já não me atrevo
a entrar em discussões.
Mas há p'ra aí certos «finos»,
apilarados *meninos,*
que são uns espertalhões...

Dá gôsto *ouvi-los falar,*
a verborreia gastar,
sôbre esta Europa inquieta.
Pobres ursos: bom seria,
para que ninguém se ria,
terem muito menos treta...

Quantos nem sabem, coitados,
o que vem a ser tratados,
ou arranjos semelhantes.
Falam na guerra por luxo,
e alguns tem cada «puxo»,
que é mesmo de ignorantes.

Calcule leitor amigo,
— pode crer nisto que digo,
pois tem fundo de verdade —
eu ainda há um momento
ouvi dizer um talento:
— «o Vistula é uma cidade».

Se haverá guerra não sei,
mas juro e jurarei
gostar da paz respeitada.
Não sou como alguns valentes,
que dão co' a lingua nos dentes,
por não prestarem p'ra nada...

Se servissem p'ra fogueira,
p'ra «terrível brincadeira»,
ninguém seu «gru» ouviria.
Assim, doentes e velhos,
procuram ditar conselhos,
dar provas de... valentia.

BELGATOUR.

O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA

Os garotos no Castelo

Desde 1934 que este jornal reclama a assistência de um guarda cívico junto do venerando monumento que é o Castelo de Guimarãis — glória máxima de Portugal.

Lembra-nos de então ter pedido ao sr. presidente do Município que tivesse a bondade de destacar para ali um dos zeladores municipais, tendo-nos sido prometido que se satisfaria a nossa petição.

Legiões de garotos, vindos não sabemos de que lugares, permanecem ali todo o dia, lançando as mãos aos braços dos visitantes, rogando esmolas, insultando — envergonhando Guimarãis.

Há quem nos afirme que êstes garôtos vivem na rua Padre António Caldas.

E' natural.

Pois se assim é, digne-se o zeloso chefe policial de Guimarãis, sr. Vieira, mandar vistoriar as casas de residência daquela artéria citadina, avisando os pais — por documento, se estiverem ausentes — de que lhes é expressamente proïbido soltar os garotos para a praça pública.

Façamos isto de modo a que em breve volte a ser agradável a qualquer cidadão visitar Guimarãis e louvar, com justiça, a sua gente.

Oxalá!

Casas do Povo

José de Oliveira Pinto

Sob a presidência do sr. Dr. Henrique Cabral, ilustre Delegado do Instituto N. de T. e Previdência, efectuou-se, há dias, em Braga, uma importante reünião dos representantes das Casas do Povo do Distrito.

Esta reünião que, segundo lêmos, decorreu com a maior elevação e num ambiente de grande entusiasmo, teve por fim estudar os principais problemas que interessam àqueles organismos e que vão ser apresentados ao Congresso das Corporações, que no próximo ano se realiza no Pôrto.

Depois de usarem da palavra diversas pessoas, foi deliberado que o sr. José de Oliveira Pinto, nosso prezado amigo, ilustre Delegado do Govêrno neste concelho e presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Ronfe, se deslocasse a Lisboa no próximo dia 22, a-fim-de apresentar na assembleia de representantes das Casas do Povo as conclusões daquela reünião.

A escolha não podia ser mais acertada, pois o sr. José de Oliveira Pinto é um dos maiores trabalhadores das Casas do Povo e possue os mais completos conhecimentos da organização Corporativa.

A sua ex.ª, pois, os nossos cumprimentos.

Críticas Pequeninas

Domingo, 27.

Junto ao nosso Jardim fronteiro à Penha, no passeio que aproximadamente segue o descer das Escadinhas.

Passa um petizote afogado nas suas calças de marujinho e a relva do canteiro convida-o a fugir à poeira que o persegue.

Acompanha-o um tio vigilante que zela as posturas do Município e lá tem de seguir o pequerrucho calcando o pó que sobe pernitas acima, atento o comprimento das calcinhas.

Pobre marujinho!

O que é o rigor da Moda!

O Bom-Senso mandaria ao alfaiate poupar uns bons centímetros de flanela e deixar que o ar bendito refrescasse as pernitas assim torturadas.

* * *

No mesmo domingo de calor tam benfazejo.

Junto ao Correio Geral.

A Carroça mísera está a postos, a receber malas e malas.

O pobre Animal vê-se todo cheiinho de môscas.

Um rapazote, com o seu casaco largo e forte, sacode e sacode e sacode o enxamear formidável da moscaria.

Era domingo. Não havia papel selado à venda. Não se podia requerer para o caridoso Enxotador um Diploma de Sócio Benemérito da tam esquecida S. P. A.

Pena foi.

G.

ACHOU-SE

Achou-se um objecto de ouro. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe, pagando a despesa do anúncio.
Nesta Redacção se informa. (118)

Realiza-se, hoje, a

Grande Garraiada

Conforme temos noticiado, realiza-se hoje, na Praça de Touros «João de Melo», às 17,30 horas, uma Grande Garraiada, organização de Luciano Moreira, em que serão lidados 8 puros e lindos garraios da ganadaria do ex.mo sr. António Francisco Barbeiro, de Leiria.

O elenco é assim constituído:

Cavaleiro — Domingos Canastra.

Bandarilheiros — António Ferrão, do Pôrto; José Gomes da Costa, de Famalicão; José da Cunha Sampaio, de Guimarãis; Nuno Almeida, de Guimarãis; Serafim Ferreira da Costa, Vimaranense residente no Pôrto; Amílcar José Lopes, de Guimarãis.

Forcados — José Barreira, de Guimarãis; Armando Pinheiro, de Guimarãis; Abel da Gosta, de Famalicão; José da Cunha, de Guimarãis; Manuel Novais Pinheiro, idem; Jerónimo de Abreu, idem; Francisco de Oliveira, idem; António Mota, idem.

Campinos — António da Costa, de Guimarãis; José Ismael, idem.

Novo Reitor do Liceu

Tomou posse, na passada quarta-feira, do cargo de Reitor do Liceu Martins Sarmento, desta cidade, o ilustre Professor Liceal, sr. Dr. Feliciano Ramos.

Sua ex.ª teve a gentileza de, em ofício dirigido ao nosso jornal, nos apresentar os seus cumprimentos, dizendo-nos ficar ao nosso dispôr para tudo o que diga respeito ao bem público e ao prestígio do Estado Novo.

O gesto do sr. Dr. Feliciano Ramos é já a prova suficiente de uma primorosa educação, o que nos apraz registar, ao mesmo tempo que, agradecendo os cumprimentos do novo Reitor do nosso primeiro estabelecimento de Ensino, queremos afirmar a sua ex.ª que o *Notícias de Guimarãis* estará ao seu inteiro dispôr.

Jantar de despedida

No Hotel da Penha, e conforme havia sido anunciado, foi oferecido, na quarta-feira, à noite, ao sr. Luís Alijó de Lima, que brevemente vai partir para o Brazil, onde fixará residência, um jantar de despedida e homenagem, em que tomaram parte numerosos amigos do homenageado, ao qual foi, também, oferecida uma placa de prata e uma artística pasta que encerrava uma mensagem.

Ao jantar presidiu o nosso prezado amigo sr. António José Pereira de Lima, tendo havido troca de brindes.

Escola Industrial e Comercial

A Escola Industrial e Comercial de Guimarãis, uma das mais antigas do país, é um estabelecimento de ensino cuja importância está na razão directa da movimentada vida industrial e comercial da terra. O que ainda não está dentro da mesma ordem de ideias é a organização dos seus cursos, os quais não correspondem às necessidades desta região. Além dos que existem actualmente — o de Tecelão, Debuxador, o de Bordadora e do Comércio, outros são necessários, conforme se verifica.

Se não estamos em êrro, são êsses os cursos das respectivas secções — Industrial e Comercial — mas a vida laboriosa de Guimarãis exige mais do que isso.

As Escolas Industriais e Comerciais são estabelecimentos de um ramo de ensino que precisa de ser devidamente amparado e acarinhado pelo Estado. Está reconhecido, des de há muito, que as Escolas Técnicas são indispensáveis ao progresso dos povos e que, sem elas, não é possível elevar ao seu verdadeiro nível as indústrias de qualquer país, outrotanto sucedendo ao que se refere ao comércio. E só assim não pensará quem fôr vítima dos efeitos da ignorância ou quem, por defeito incorrigível, tiver trazido do berço o mau hábito de contrariar a verdade.

Seja, porém, como fôr, a existência do Ensino Técnico já não admite discussões nem carece de mais demonstrações da sua utilidade na parte que diz respeito à felicidade dos povos. E se em Portugal essas Escolas ainda não correspondem ao fim determinado pela sua criação, isso se deve, ùnicamente, à falta de protecção que lhes foi dispensada pelo próprio Estado durante muitos anos. Se assim não tivesse acontecido, isto é, se há mais tempo se tivesse olhado a sério pelo Ensino Técnico, outra teria sido a finalidade das referidas Escolas, de entre as quais a de Guimarãis, que, a-pesar-de ter progredido e do seu aumento de freqüência se ter acentuado de ano para ano, a eficiência dos seus resultados poderia ter sido melhor, se melhor fôsse a sua organização. Felizmente, há promessas feitas nesse sentido e oxalá que elas se cumpram.

A propósito, diremos que está aberta a matrícula para o próximo ano lectivo e aconselhamos os interessados a não deixarem passar o praso normal — de 1 a 20 do corrente mês — visto que êsse facto poderá prejudicar, uma vez que a freqüência tenha de ser limitada, se assim for superiormente determinado.

Tudo pode acontecer!

X.

VENDA. Aceitam-se propostas para a venda da casa em construção, situada na Avenida 31 de Janeiro, desta cidade.

Falar na Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco. *(115)*

Grande Peregrinação à Penha

Realiza-se, no próximo domingo, com a maior imponência

Imagem de Nossa Senhora da Penha

Conforme programa que publicamos no nosso último número, realiza-se, no próximo domingo, dia 10 do corrente, agran de peregrinação anual em honra da Virgem da Penha, que promete revestir a maior imponência, sendo esta manifestação de fé precedida de um tríduo solene, que terá lugar na igreja da Misericórdia nos dias 6, 7 e 8 do corrente, às 21 horas.

A peregrinação que êste ano será ainda mais esplendorosa e concorrida do que nos anos anteriores e à qual, como já dissemos, se dignará presidir S. Ex.ª Rev.ma o Senhor D. António Bento Martins Júnior, Venerando Arcebispo Primáz, é o cumprimento de um voto feito há 3 anos pelos milhares de peregrinos que na Penha se reüniram, tendo à sua frente o mesmo Prelado, e que imploraram da Virgem o fim da Guerra em Espanha, que estava, então, ainda em comêço.

Bem merece a Rainha da Paz que os seus filhos lá vão, todos, agradecer-lhe a graça de nos ter preservado de tão horrível carnificina e de haver terminado a Guerra no País vizinho, pedindo-lhe, ao mesmo tempo, que novo cataclismo não venha assolar a Europa e o Mundo inteiro.

*

Os organismos da Acção Católica, espalhados por êste vasto concelho de Guimarãis e seus limítrofes, que nos últimos anos se tem distinguido já na sempre imponente Peregrinação à Penha, vão desta vez dar-lhe uma nota de esplendor e entusiasmo ainda mais empolgantes.

Após duas horas de intervalo, desde que termine a Missa Campal, dialogada em latim, com o auxílio de alto-falantes, realizar-se-á um maravilhoso Côro Falado, em que tomam parte muitas centenas de raparigas da Juventude, sob a presidência do venerando Arcebispo Primaz.

Será um espectáculo nunca visto no alto da formosa Penha, que há-de arrebatar a numerosa multidão.

Governador Civil-Substituto

Foi nomeado Governador Civil-substituto do nosso Distrito, o sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro, distintíssimo médico escolar do Liceu Sá de Miranda, de Braga.

O «Notícias de Guimarãis» apresenta a sua ex.ª o seu cartão de respeitosos cumprimentos.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Para honra da Pátria e de Guimarãis

Acerca da colaboração das comissões concelhias nomeadas para as celebrações centenárias em Guimarãis, escreve o nosso colega o «Ressurgimento»:

.....

SALAZAR, intérprete do passado, lembrou-as; Salazar, chefe no presente, ordena-as. Que nos resta? Cumprir ordens, seguir directrizes marcadas, executar planos estabelecidos.

Quem cumprirá essas ordens e executará êsses planos? Todos os portugueses, tendo à frente grupos directivos a que superiormente foram dadas maiores responsabilidades. E' a estes, principalmente a estes grupos, se não cumprirem de boa vontade o seu dever, o presente amarrará ao pelourinho ignominioso da traição, o passado lhes lançará a excomunhão da «nobre grei», o futuro dêles se relembrará como de monstros abjectos que só porque existiram a memória os recordará!

.....

Tem razão o «Ressurgimento», na notícia publicada no seu último número (n.º 22, do 1.º ano).

Os que fugirem serão malditos da Pátria.

Conte com o nosso aplauso, colega!

Casa dos Pobres

A Direcção da Casa dos Pobres desta cidade continua a manifestar o seu maior interêsse pelo progresso desta Instituïção, não só no que diz respeito à expansão de benefícios concedidos aos pobrezinhos, mas, ainda, no que se refere ao apetrechamento das principais dependências.

Quanto a esta parte, a Direcção acaba de adquirir uma secretária, quatro cadeiras e uma estante, para o que recorreu à ex.ma Câmara e ao importante industrial sr. Alberto Pimenta Machado, no que foi bem sucedida, visto êste senhor lhe ter oferecido a estante e a ex.ma Câmara o restante.

Benemerências desta natureza sòmente dignificam quem as pratica e também quem não se cansa de trabalhar pela prosperidade da referida Casa.

Também a Direcção resolveu instalar em dependência de mais confôrto do que a actual o refeitório dos pobres e assim se vão registando sucessivos progressos de tam simpático Apostolado da Caridade.

Por nossa parte, continuamos a desejar-lhe as mais amplas felicidades.

EDITAL

Doutor João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarãis;

FAZ SABER que tendo saído errada, por lapso, no Edital publicado no jornal «Notícias de Guimarãis», de 27 do corrente mês de Agosto, a data em que termina o praso de 40 dias para reclamação àcêrca do pedido de concessão de utilidade pública, registado sob o n.º 372 na repartição competente da Direcção Geral dos Serviços Hidraulicos e Eléctricos, em Lisboa, pedido pertencente à Empreza Industrial de Pevidém, Limitada, e referente ao aproveitamento das águas do Rio Selho num trôço que afecta a freguesia de Gondar, dêste concelho, êsse praso de 40 dias termina em 2 de Outubro próximo futuro, e não em 1 de Setembro, como erradamente saíu no referido Edital, naquele jornal publicado.

Guimarãis, Câmara Municipal, 29 de Agosto de 1939.

O Presidente,

(117) *João Rocha dos Santos.*

JÁ LÁ VÃO TRINTA ANOS!

Faltavam quinze minutos para o meio-dia, no relógio da sacristia da igreja paroquial duma graciosa vila minhota, no último domingo de Agôsto do ano de 1909 — não como o de hoje, pardacento e ventoso, mas de autêntica canícula, como rezavam os avisados repertórios de então...

O padre que devia celebrar a missa não era, nesse dia, o reverendo abade, mas sim um filho da terra, no momento em férias, que acumulava as funções de professor de ensino secundário com as de simples sacerdote.

Completamente paramentado, o cálix e a patena sôbre uma comprida e luzidia cómoda, onde, em aparatoso oratório de vidro, se notava um valioso crucifixo de marfim — o reverendo escutava do sacristão o relato semanal da terra, sob um risinho de bondade do abade e excelente disposição do resto da assistência, pouco numerosa afinal: eu e o pai do celebrante.

A missa do meio-dia, naquele tempo e naquela terra, era a missa da elegância e do bom tom. A ela acorria não só todo o madamismo local, mas ainda todo aquele que, por ali, estanceava, ora em férias, ora de visita, ora em vilegiatura.

As três espaçosas naves do templo, bem como todo o transepto, encontravam-se pejadas de fiéis, salientando-se, dentre êles, os do sexo feminino que, mercê dos chapéus e trajes estivais, davam aspecto de jardim oscilante a todo aquele mar humano em vigília. Os rapazes novos formavam alas nas duas naves laterais, enquanto que os mais idosos, os pais de família, se entrincheiravam no altar-mór...

Haviam passado dez minutos, faltavam apenas cinco, para se dar início ao incruento sacrifício, quando se abre uma das portas da sacristia e nela surge — muito bem barbeado e melhor penteado, envergando o irrepreensível terno escossês — um conhecido titular, naqueles sítios em veraneio que, sem mais rodeios, se apresenta ao jóvem sacerdote, nos termos que seguem:

—Vossa Reverência consente que seja eu o seu ajudante da missa de hoje?»

Em face de tam inesperado pedido, feito por titular de tam estremada estirpe, o celebrante, olhando, no lance, o relógio, só teve tempo para retorquir:

—«Oh! Por quem é, Senhor F.... Só tenho pêna de não ter tempo de desparamentar-me, pois seria, então, V. Ex.ª quem diria a missa e eu o seu ajudante!»

Sem tempo para mais, o eclesiástico pôs-se a caminho do altar, seguido do ajudante-titular e restantes assistentes da cêna inédita, ouvindo-se, pouco depois, o «Confito-Deo» dum e doutro, sem que ninguém suspeitasse do estranho preâmbulo da missa-mór, daquele cálido domingo de Agôsto de há trinta anos...

EXUMAÇÕES DO PASSADO

GENEOLOGIAS...

GALERIA ILUSTRADA DE VIMARANENSES NOTÁVEIS

Baltazar de Azevedo (Dr.)

Era filho de Jorge de Azevedo e de Mécia da Fonseca.

Estudou medicina na Universidade de Coimbra, faculdade em que se formou e tomou as insignias doutorais, de capelo e borla. Lente catedrático de *Crisibus* em 1582 e no ano seguinte de *Crisibus e Avincenas* e em 1589 de *Prima*, jubilando-se em 1604. Tendo sido aluno do real colégio de S. Pedro, da mesma cidade, para o qual entrou em 4 de Maio de 1579, dêle foi também reitor.

Cavaleiro professo da Ordem militar de Cristo e fisico-mor do reino, falava e escrevia correctamente a língua latina e sendo um exímio cultor da poesia, algumas produções compôs.

Casado com D. Maria Madureira, faleceu em Lisboa em 6 de Janeiro de 1631, tendo sido sepultado na igreja de S. Roque, pertencente à Companhia de Jesus.

Era tam insigne em medicina que lhe chamavam *Hipócrates e Galeno português*.

Seu pai era espanhol, vindo de Betanços, na Galiza, para Guimarãis.

Deixou o seguinte manuscrito: *Concordância de Questões Filosóficas e Médicas*, altercadas entre filósofos e médicos. Consta que ficaram dêle algumas mais obras em latim e português.

Contemplou a Santa Casa da Misericórdia de Guimarãis com abundantes legados, de cuja Casa de beneficência foi o 1.º provedor D. Fulgêncio de Bragança que também era D. Prior da Colegiada. Um irmão dêste nosso biografado, por nome Gaspar de Azevedo, era cónego doutoral na Sé de Braga.

Baltazar Guimarãis (Frei)

Professou no convento da Costa, na sua terra.

Era vulgarmente conhecido pelo Baltarzinho devido à sua pequena estatura.

Professou aos 24 anos, recebendo o hábito, em 1501, não sendo ainda de ordens sacras, as quais tomou pouco tempo depois. Indo em seguida a Roma, ali tratou de assuntos importantes referentes à sua Ordem.

A-pesar-da sua grande ilustração, serviu os lugares mais humildes, tendo sido refeitoreiro do seu convento no Pôrto. Faleceu cego e provecto no de S. Domingos, de Aveiro, a 3 de Fevereiro de 1548. Foi filósofo e poeta.

Deixou algumas obras manuscritas muito eruditas de grande merecimento científico.

Baltazar Vieira (Dr.)

Foi corregedor da côrte e môço-fidalgo da Casa Real.

Sendo nomeado bispo do Pôrto, não aceitou tal dignidade.

Bento António de Oliveira Cardoso (Dr.)

Nasceu em 25 de Janeiro de 1806 e faleceu em 12 de Abril de 1886.

Era bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra e cavaleiro da Ordem de S. Tiago. Foi um abalizado jurisconsulto e deixou uma selecta livraria.

Escreveu na *Gazeta dos Tribunais* e no *Portugal* artigos jurídicos.

A sua valiosa livraria foi adquirida pela Sociedade Martins Sarmento por proposta do dr. Avelino da Silva Guimarãis, vogal da mesma Sociedade.

Bento José Lopes (Dr.)

Defendeu teses públicas na igreja de S. Paulo, em Braga, diante de selecta concorrência. Uma delas foi por êle dedicada a Nossa Senhora da Oliveira, na sua terra natal. Era em latim e intitulava-se: *Magnai Dei Matri Maria Santissimae regiae vimanensis ecclesiae Dominae ac Tutelaris sub antiquissimo ac singulari titulo ab Oliva.*

Estas teses eram impressas em véus de cálix e no tesouro da igreja da colegiada haviam muitos dêsses véus de várias cores.

Bento José da Silva Coelho

Foi lavrante de grande proficiência e muito afamado em tudo quanto produzia.

Bento de Jesus Maria José (Frei)

Era filho de Francisco Ribeiro e de Catarina de Abreu. Seus pais eram pobres e de condição humilde. Como era defeituoso de um dos olhos e desejasse professar, não o quiseram aceitar em vários conventos a cuja portaria bateu, até que conseguiu entrar para a clausura do da Costa. Foi um músico muito habil e de grande merecimento, prègador e cantor sacro de grande nomeada. Era um verdadeiro ornamento do púlpito.

Bento Scheltini Teixeira Guimarãis (P.e)

Nasceu em 7 de Agôsto de 1845, sendo filho de um caldeireiro, morador na antiga rua de *Mata-Diabos*, depois 31 de Janeiro e antes de Santo António, nome vulgar porque ainda hoje é conhecida.

Foi ornamento valioso da Companhia de Jesus, sendo formado na Universidade Gregoriana, em Roma. Escreveu algumas admiráveis poesias sacras com o título de a *Lira Sacra* que publicou e foram muito elogiadas pela elevação dos seus conceitos e sublimidade de assuntos tratados.

Bernardino de Santa Rosa

Foi muito erudito. Era doutor e lente da Universidade de Coimbra, onde se formou em teologia. Camilo Castelo Branco fala nêle em uma das suas obras.

(Continua).

P.e Alberto Gonçalves.

A Caridade

No aniversário do falecimento de José Augusto Pereira da Costa, alma sã, coração cheio de amor, espírito liberal, carácter impoluto, com indizíveis saudades — à sua memória.

A maior virtude que nos foi legada pelo Omnipotente, o melhor ideal que nos foi oferecido para enriquecer o nosso espírito — é a Caridade.

A Caridade veio-nos de Deus, foi-nos prègada pelo dôce filho de Maria, que amou o desprezado, acarinhou o renegado, ajudou a levantar-se o que tombou no lodaçal do vício e da perfídia.

A Caridade não é só espalhar o vil metal ostensivamente; a Caridade que se leva às almas como lenitivo a tantos sofrimentos morais — indulgência, perdão, regenerar, o bom conselho — são benefícios máximos com que se pode contribuír para o bem estar do Homem, para a regeneração e perfeição da Humanidade.

Nem dogmas, nem facções, nem raças servem de panaceia, de obstáculo, de barreira a que a Caridade, «balsamo suavizador das fraquezas da alma e das enfermidades do corpo», se pratique em igualdade para todos os seres da terra, «pois que todos êles dimanam do mesmo Creador.»

Soberba e grandiosamente vem-nos estampada com letras de oiro, nas monumentais páginas da nossa história!

Logo no comêço, quási, da nossa nacionalidade, no reinado do Rei Lavrador, do semeador dos lenhos que mais tarde nos levariam às descobertas gloriosas, vemos, estáticos, o milagre das rosas!

Vemos enternecidos essa Santa Raínha praticar a Caridade a ocultas, humildemente, com amor, levando nas dobras do seu manto o pão da sua mesa, as moedas da sua arca real, para a escondidas do seu régio marido, distribuír pelos infelizes necessitados. Depois o lance formidável e belo, embora embuido de lenda, da transformação do pão em rosas!

Seguidamente, quando se firma a independência nacional, depois do reinado — desastroso em parte — do Rei Formoso, aparece-nos a figura austera e aureolada do herói de Aljubarrota e Valverde, mais tarde Nuno de Santa Maria no recolhimento e disciplina claustral, que lentamente se desfaz de todos os seus abundantes haveres em favor do seu semelhante, dos seus servos, dos seus amigos, para terminar os seus dias pobremente, humildemente, num catre misérrimo, duma triste e lúgubre cela do seu mosteiro do Carmo, por entre as lamentações sentidas da plebe esfomeada, a quem êle dava a sua «sôpa e a sua rôpa».

Na história da Igreja vem a Caridade bem demonstrada na vida de Santo António, o grande taumaturgo Português, e, S. João de Deus, o santo pouco conhecido dos portugueses, mas que, apesar disso, não deixa de ser bem lusitano.

E' bem patente a diferença entre caridade e benemerência.

Uma vem-nos de Deus e leva-nos até Deus, com a humildade, a simplicidade, o incógnito, o amor, a sinceridade. O desejo ardente de bem agradar ao Supremo Arquitecto da Natureza.

Outra, seja filantropia ou benemerência, surge-nos sob aspectos bem diferentes, bem opostos. Bem nos diz A. D. Pratas:

...«dar uma esmola a um necessitado, nunca merece a repulsa de ninguém, visto que algum benefício resultou dela, entretanto, medeia, entre essa obra de beneficência e a Caridade, uma distância, tão desconforme, que raríssimas vezes as duas confundem. Quem diz uma esmola, diz uma benesse com que se contemple quem dela careça; tanto pode ser representada por uma moeda, como por um «naco» de pão; tanto por palavras consoladoras, como por um sorriso que se lhe dirigiu; enfim, por tudo quanto represente um auxílio, seja ele de ordem material ou física, seja de ordem puramente espiritual».

«Mas... quão poucos são aqueles que fazem essa distribuição, animados do espírito da Caridade!... Infelizmente possue-se em geral, uma ideia tão errónea da caridade que se chega a confundi-la com a filantropia e com a benemerêucia; e, no entanto, há entre eias uma disparidade tão pronunciada, sobretudo na sua modelação e extensão espirituais...

A filantropia é — (Dic. de A. Morais) — o acto pelo qual beneficiamos o próprio por humanidade, e não por Amor de Deus.

A filantropia e a caridade visam o mesmo fim: a beneficência; esta, porém, oferece-nos no seu fundo, consoante a sua origem, uma diferença proporcional à distância que àqueles se interpõe.

E' que a Caridade obedece ao altruísmo, enquanto a filantropia pode ceder ao egoísmo; a Caridade é espontânea, brota da alma sem quaisquer reservas, enquanto a filantropia é estudada, amadurece-a a alma na espectativa de uma recompensa que pode limitar-se a um simples agradecimento, mas que pode avantajar-se até à aspiração de um renome na história. Nunca vibram sentimentos angélicos, sentimentos celestiais; na outra vibram sentimentos terrenos, sugeitos por isso à influência de todos os defeitos e imperfeições de que enferma a nossa humanidade». — Quando, pois, deres a esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Mas quando tu deres a esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita. Para que a tua esmola seja dada ocultamente, e teu Pai, que vê em segredo, te recompensará. (Mateus, VI — 2,4)».

Caridade, será, ainda, fazer lembrar à voragem louca dos homens, que o mundo inteiro não pode servir de açougue e monturo, para a realização das ambições, do orgulho, quando a fraternidade humana, a passos agigantados, procura mais e mais a perfeição de Jesus.

Caridade será evitar a realização de hecatombes, repetindo os povos em uníssono:

Glória a Deus nas alturas e Paz na terra, aos homens, de boa vontade!

Aveiro, 25-8-39.

Júlio Damas.

EXAMES

Escola Ind. e Com. «Francisco de Holanda»

Relação dos alunos que obtiveram média de passagem nos respectivos exames

CURSO INDUSTRIAL

Matemática — José António Simões de Sousa Menezes, 18 v., muito bom; Luíz Teixeira de Carvalho, 12 v.; Maria Ruth Guedes Machado Falcão, 15 v., distinta; Maria de Belém Magalhãis Alves, 13 v.; Maria Helena Vilaça Ferreira, 12 v.; Maria Margarida Simões de Sousa Menezes, 12 v.; Custódio Augusto de Meireles Pinto Graça, 10 v.; Fernando José Pinto Monteiro, 12 v.; João Machado, 11 v.

Foram excluidos por média, 6 alunos.

Português — Benjamim Pereira Caldas, 10 v.; Joaquina da Costa e Silva, 16 v.; Maria Irene de Freitas Silva, 10 v.; Isolete de Sá Faria Vilaça, 20 v., muito bom-distinta; Armando Porfírio da Cunha Lobo, 15 v., distinto; Paulo Leite de Oliveira, 10 v.

Francês — Domingos de Miranda, 13 v.; Maria Antónia de Magalhãis Bastos de Azevedo, 16 v., distinta; Isolete de Sá Faria Vilaça, 16 v., distinta.

Desenho ornamental — Albertina de Oliveira Machado, 14 v.; Maria Margarida de Freitas, 14 v.; Domingos de Miranda, 15 v., distinto.

Oficina de tecelagem — Domingos de Miranda, 14 v.; Eduardo Magalhãis Bastos, 11 v. *Oficina de bordadora* — Maria Margarida de Freitas, 17 v., distinta; Albertina de Oliveira Machado, 17 v., distinta.

Alunos que transitaram para o ano seguinte

CURSO DE COMÉRCIO

Português, 1.º ano — Amaury Manuel Pinto Monteiro, 10 v.; Ernesto Alves de Castro, 12 v.; Flávio Peixoto, 11 v.; Jorge Vilaça de Freitas Neves, 10 v.; Óscar Alves de Castro, 12 v.; Valentim Xavier Pintado, 13 v.; Joaquim da Costa Guimarãis, 11 v.; Simão Ribeiro de Almeida, 10 v.; Aida Marques Fernandes Martins, 12 v.; Antónia Hermínia Bastos Marinho Barbosa, 10 v.; Clemência das Dores Teixeira de Araújo Pereira, 11 v.; Felicidade Ribeiro Guimarãis, 10 v.; Felizbela Ribeiro da Costa, 11 v.; Joana da Costa e Silva, 14 v.; Maria Amélia Mendes Soares, 10 v.; Maria Antónia de Moura Martins, 11 v.; Maria Beatriz da Silva Prado, 10 v.; Maria Grácia Pinhão Leite, 10 v.; Maria de Lemos Sampaio, 12 v.; Maria de Lourdes Mendes Simões, 11 v.; Maria Luíza Loureiro Fernandes, 11 v.; Maria Maximina da Silva Martins Baptista Abreu, 14 v.; Maria de Oliveira Neves Saraiva, 10 v.; Benjamim de Castro Alves Ferreira, 12 v.; Guilherme de Oliveira Vaz, 16 v., distinto; João de Castro Alves Ferreira, 10 v.; João Fernando Ribeiro, 15 v., distinto; José Feliciano Plácido Pereira, 15 v.

Foram excluidos por média, 20 alunos e por faltas 39 alunos.

Português, 2.º ano — Maria Adozinda, 15 v., distinta; Maria Helena Vilaça Ferreira, 10 v.; Maria Margarida Simões de Sousa Menezes, 12 v.; Maria Isabel Martins Gonçalves, 10 v.; Amaro Pereira de Sousa, 10 v.; António Gomes Soares de Oliveira, 10 v.; Custódio Augusto de Meireles Pinto Graça, 11 v.; José Ferreira Guedes do Amaral, 10 v.; Evaristo Pastor Fernandes da Silva, 10 v.; Maria Cândida Barbosa Mora, 10 v.; Maria Salazar Ribeiro, 10 v.; Afonso Machado, 10 v.; Américo Carlos Simões, 11 v.; António José da Costa Teixeira, 10 v.; António Simões de Sousa Menezes, 10 v.; Fernando Ribeiro Guimarãis, 10 v.; Gaspar Maria Pinhão Leite, 10 v.; José Duarte Xavier, 10 v.; José Maria de Oliveira Nunes, 11 v.

Foram excluidos por média, 8 alunos e por faltas, 20 alunos.

Francês, 1.º ano — Aida Marques Fernandes Martins, 10 v.; Clemência das Dores Teixeira de Araújo Pereira, 11 v.; Felizbela Ribeiro da Costa, 11 v.; Joana da Costa e Silva, 15 v., distinta; Maria Amélia Mendes Soares, 11 v.; Maria Antónia de Moura Martins, 10 v.; Maria Beatriz da Silva Prado, 10 v.; Maria de Lemos Sampaio, 11 v.; Maria de Lourdes Mendes Simões, 11 v.; Maria Luíza Loureiro Fernandes, 11 v.; Maria Maximina da Silva Martins Baptista de Abreu, 13 v.; Maria de Oliveira Neves Saraiva, 10 v.; Amaury Manuel Pinto Monteiro, 11 v.; Ernesto Alves de Castro, 11 v.; João da Silva 10 v.; Jorge Vilaça de Freitas Neves, 10 v.; José Luíz Salgado Gonçalves, 11 v.; Oscar Alves de Castro, 12 v.; Valentim Xavier Pintado, 12 v.; Fernando José Pinto Monteiro, 10 v.; Benjamím de Castro Alves Ferreira, 13 v.; Guilherme de Oliveira Vaz, 14 v.; João de Castro Alves Ferreira, 11 v.; João Fernando Ribeiro, 11 v.; José Feliciano Plácido Pereira, 13 v.; Reinaldo Ribeiro, 12 v.; José Maria de Oliveira Nunes, 11 v.

Foram excluídos por média, 24 alunos e por faltas, 38 alunos.

Francês, 2.º ano — Maria Adozinda, 11 v.; Maria Margarida Simões de Sousa Menezes, 10 v.; Maria Adelaide de Barros, 10 v.; Maria Lúcia de Sousa Carvalho, 11 v.; Anselmo da Conceição Castro, 10 v.; Fernando Ribeiro da Silva, 11 v.; José Ferreira Guedes do Amaral, 11 v.; Afonso Machado, 11 v.; Américo Carlos Simões, 10 v.; António José da Costa Teixeira, 10 v.; António Simões de Sousa Menezes, 10 v.; Fernando Ribeiro Guimarãis, 10 v.; Júlio Fernandes Ribeiro Martins, 11 v.; José Manuel Martins, 10 v.

Foram excluidos por média, 17 alunos e por faltas, 21 alunos.

Continua.

V. Ex.as querem andar bem dispostas? Tomem as fricções mercuriais dadas pelos friccionistas José Leite Machado e por sua espôsa para Senhoras e crianças, os mais antigos friccionistas de Guimarãis.

Informações nas Ruas Paio Galvão n.º 3, e Dr. Bento Cardoso n.º 67, desta cidade. (121)

Lêr a 4.ª página

Entre a Alemanha e a Polónia

O govêrno português

dirigiu ao país uma proclamação determinada pelo conflito que começou a desenrolar-se na Europa

Apesar dos incansáveis esforços de eminentes chefes de govêrno e da intervenção de chefes de muitas nações, eis que a paz não pôde ser mantida e a Europa mergulha de novo numa dolorosa catástrofe. Embora se trate de um teatro de guerra longínquo, o facto de irem defrontar-se na luta algumas das maiores nações do nosso continente — nações amigas e uma delas aliada — é suficiente para o grande relêvo do acontecimento e para que dêle se esperem as mais graves conseqüências: Não só se lhe não pode ficar estranho pelo sentir, como há-de ser impossível evitar as mais desagradáveis repercussões na vida de todos os povos.

Felizmente os deveres da nossa aliança com a Inglaterra, que não queremos eximir-nos a confirmar em momento tão grave, não nos obrigam a abandonar, nesta emergência, a situação de neutralidade.

O Govêrno considerará como o mais alto serviço poder manter a paz para o povo português e espera que nem os interêsses do país, nem a sua dignidade nem as suas obrigações, lhe imponham comprometê-la. Mas a paz não poderá ser para ninguém de interêsse ou descuidada indiferença. Não está no poder de homem algum subtraír-se e à nação ás dolorosas conseqüências da grave e dura consciência de que aumentaram muito os seus trabalhos e as responsabilidades. O Govêrno espera que a Nação com êle colabore na resolução das maiores dificuldades e aceite da melhor forma os sacrifícios que se tornarem necessários e se procurarão distribuír com a eqüidade possível.

A todos se impõe viver a sua vida, mas agora com mais calma, trabalho sério e maior disciplina e união. Nem recriminações estereis nem vãs lamentações, para que em muito ou pouco não fique prejudicada a obra de renascimento a que metemos ombros. Diante de tão graves males, faz-se mistér ânimo forte para enfrentar as disficuldades, e da prova que ora se der, saírá ainda maior a Nação.

TEATRO MARTINS SARMENTO
EMPRÊSA JORDÃO & C.A

Hoje, pelas 15 ½ e 21 ½ horas

Versão Portuguesa,
da incomparável maravilha colorida
de WALT DISNEY:

Branca de Neve e os Sete Anões

Domingo, 10:

Um filme engraçadíssimo,
verdadeira apoteose de riqueza e alegria

RITMO LOUCO

com os incomparáveis artistas
FRED ASTAIR e GINGER ROGERS

da cidade

Diversas Notícias

Assuntos militares

Pelo comando do Regimento de Infantaria n.º 8, conforme edital que, pela Secção Policial da Câmara, vai ser afixado em tôdas as freguesias do concelho, são convocadas para serviço extraordinário as praças licenceadas daquele Regimento, pertencentes à classe de 1936, isto é, que foram dadas prontas da instrução de recruta em 1936, devendo apresentar-se no quartel do mesmo Regimento, às 6 horas do dia 2 do próximo mês de Outubro.

As praças, que faltarem à presente convocação, serão consideradas desertoras, nos termos do Código de Justiça Militar.

Apresentar-se-ão com todos os artigos de uniforme que tiverem, com as suas cadernetas militares, e com o cabelo cortado.

Câmara Municipal

A Câmara em sua sessão de 25 de Agôsto deliberou: Conceder à Ordem T. de S. Domingos o subsidio de 1.500$00; a Ana Duarte de Oliveira, para auxílio das despesas com a alimentação de duas crianças pobres — 150$00 mensais; adquirir da Casa «Bacelar & Martinho, Ld.ª», da cidade do Pôrto, um aparelho de Raios Ultra Violeta, para o Lactário Municipal.

Autorizou o pagamento de 1:650$ ao Museu de Alberto Sampaio, da verba que é destinada àquele Museu.

Mais deliberou pôr em arrematação a pavimentação a paralelipípedos e renovação de passeios da primeira zona principal da cidade, compreendendo a Praça D. Afonso Henriques, Largo 28 de Maio, Jardim Público (lado norte) e rua de Santo António, pela quantia de 340.000$00.

Autorizou diversos pagamentos.

Instrução

De 1 a 20 de Setembro próximo, está aberta a matrícula para os alunos que, no próximo ano lectivo, queiram freqüentar a Escola Comercial e Industrial «Francisco de Holanda». As condições da matricula estão patentes nos editais afixados nos lugares do costume.

Morte súbita

Faleceu no domingo, repentinamente, nesta cidade, a sr. D. Lucinda Correia de Melo, de 64 anos, espôsa do funcionário dos Correios e Telégrafos do Pôrto, sr. Ernesto Gomes Soares. A mesma senhora fazia parte duma excursão do Pôrto, promovida pela Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, que havia chegado a esta cidade.

Um apêlo à Caridade

Um pobre operário da nossa terra, novo ainda, pois conta 29 anos apenas, casado, com 2 filhinhos, sofreu, ùltimamente, a amputação de ambas as pernas.

Perante tamanha desgraça recorreu o infeliz a pessoas amigas no intuito de conseguir um carrinho que lhe permita transportar-se de lado para lado e essas pessoas, porque não são ricas, pedem-nos para que façamos aqui um apêlo aos nossos leitores, no sentido de se conseguirem alguns donativos, para ajuda da acquisição dêsse carro.

O infeliz mora no Largo do Ourado, n.os 18-19. Oxalá que os nossos leitores possam contribuír para que o infeliz Francisco Fernandes possa conseguir aquilo que neste momento deseja e lhe é absolutamente indispensável.

Leitores, acorrei em seu auxílio.

Sub-Secretário de Estado das Corporações

De passagem, esteve há dias nesta cidade o sr. Dr. Rebelo de Andrade, ilustre Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social.

Cruzeiro Paroquial de Balazar

O presidente da Junta de Freguesia de Balazar, dêste concelho, apresentou uma queixa na secção Policial da Câmara, contra José da Silva Marques, da mesma freguesia, por êste ter mutilado, depois de deitado por terra, o Cruzeiro Paroquial.

Transferência

No último sábado voltou a realizar-se, no Largo da Condessa do Juncal, a feira de cereais, que recentemente havia sido transferida, a título de experiência, para a Praça do Mercado.

Auto Arquivado

A Câmara Municipal mandou arquivar o auto de muita imposta pelo fiscal Jerónimo da Luz Macedo ao sr. António da Silva, do concelho de Louzada, devido a razões por êste apresentadas.

Boletim Elegante

Dr. Guilhermino Rodrigues

Tem continuado a passar incomodado o nosso prezado amigo sr. dr. Guilhermino Rodrigues. Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

Nascimento

Teve a sua *dèlivrance*, dando à luz uma criança do sexo feminino, a espôsa do nosso prezado amigo sr. Carlos Teixeira Pinto. Parabéns.

Partidas e chegadas

Com sua família encontra-se em sua casa de Carvalho d'Arca, o nosso prezado conterrâneo e amigo e ilustre Oficial da Armada, sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

— Partiu para a Póvoa de Varzim, com sua família, o nosso prezado amigo, sr. Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira.

— Com suas famílias regressaram da Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs: Dr. Raúl Alves da Cunha, Ilustre Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo e Dr. Bonfim Martins Gomes, distinto clínico.

— Partiu para as suas propriedades de Basto a sr.ª D. Antónia Passos Teixeira Bastos.

— Com sua família partiu para a sua propriedade das Matas, freguesia de Polvoreira, o nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. Joaquim da Silva Xavier.

— Encontra-se em Moução o nosso bom amigo e conceituado comerciante, sr. Armando Umberto Gonçalves.

— Encontra-se a veranear com sua família, em Vila do Conde, o nosso bom amigo e digno Gerente da Filial do Banco de Barcelos, sr. Domingos Leite de Castro.

— Parte hoje, com sua família, para a Póvoa de Varzim, a distinta médica vimaranense sr.ª Dr.ª Edwiges Machado.

— Regressou da sua viagem comercial aos Açores, o nosso bom amigo sr. Pedro Nunes de Freitas.

— Tem estado entre nós, de visita a sua família, o nosso prezado conterrâneo sr. Armindo Guimarãis.

— Regressou a Lisboa o nosso prezado conterrâneo e amigo, sr. Joaquim Alberto César.

— Partiram para a Póvoa de Varzim, com suas famílias, os nossos prezados amigos, srs.: Eduardo Lage Jordão e Artur Fernandes de Freitas.

— Regressaram, com suas famílias, da mesma Praia, os nossos prezados amigos, srs.: Arnaldo de Sousa Lobo, Alberto Vieira Braga, Rodrigo Pimenta, Francisco de Assis Costa Guimarãis, Alberto Pimenta Machado, dr. Mário Dias de Castro, João Dias de Castro, Amadeu C. Penafort, João Mendes Fernades, Luís Maria Teixeira, Manuel Alves de Oliveira e o também nosso amigo sr. José Maria Machado Vaz.

— Com sua espôsa, regressou de Espinho, o nosso prezado amigo sr. Bernardino Jordão.

— Tem andado, com sua espôsa, em recreio por diversas terras do país, o nosso prezado amigo sr. José Maria Félix Pereira.

— Com sua família, regressou de Vila do Conde, o distinto clínico e nosso bom amigo, sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha.

— Com sua família, regressou das Pedras Salgadas, o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

— Encontra-se, com sua família, nas suas propriedades, o nosso bom amigo sr. Alberto Gomes Alves.

— A veranear, encontra-se na Penha, a família do nosso prezado amigo e distinto Escultor sr. António Azevedo, Director da Escola Industrial e Comercial "Francisco de Olanda„.

— Parte hoje para Tavira, onde vai freqüentar a Escola de Sargentos Milicianos, o nosso amigo sr. Américo da Cunha Mourão.

— Regressou de Leça de Palmeira o nosso bom amigo sr. Antão de Lencastre.

— Regressaram, com suas famílias, da Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos e conceituados industriais, srs. Belmiro e Manuel Mendes de Oliveira.

— Partiu para Leça de Palmeira com sua família o nosso prezado amigo sr. Aníbal Dias Pereira.

— Regressou, com sua família, da Estância da Penha, o nosso prezado amigo e distinto advogado, sr. dr. Francisco Pinto Rodrigues.

— Com sua família, regressou da Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. Alberto Carlos Abreu.

— Com sua família regressou da Praia de Ancora o nosso bom amigo sr. Dr. José Maria de Moura Machado.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

Dia 4, o nosso prezado amigo e distinto clínico vimaranense, sr. Dr. Carlos Saraiva; dia 13, o nosso bom amigo, sr. José Maria Félix e no dia 15, o sr. João Carlos Vieira de Andrade.

Doentes

Na Póvoa de Varzim, encontra-se gravemente enfêrmo o sr. João Barreira.

— Na mesma Praia, tem passado doente o sr. António Pereira Mendes.

— Tem estado doente o nosso bom amigo sr. Avelino Ferreira Meireles.

Vida Católica

N. S. da Guia — Conforme noticiamos, realizam-se nos dias 7 e 8 do corrente, na capela de N. S. da Guia, as festividades em honra do Senhor da Agonia e de Nossa Senhora da Guia, havendo no dia 7, às 9 horas, missa cantada em honra do Senhor da Agonia e no dia 8, às 9 horas, missa cantada em honra de N. S. da Guia e às 19 horas, Exposição, Sermão, Te-Deum e Bênção do SS.mo Sacramento.

No dia 7, à noite, a frente da capelinha será iluminada.

No passado dia 30 de Agôsto, às 19 horas, iniciou-se a novena em honra de N. S. da Guia, a qual terminará no dia 7.

Santo Antonino — Na forma dos anos anteriores e a expensas do nosso prezado amigo, sr. Gaspar Lopes Martins, realiza-se hoje, no monte do mesmo nome, na freguesia de Paçô-Vieira, próximo desta cidade, a festividade anual a Santo Antonino, que constará de missa cantada e sermão, às 11 horas, e arraial, durante a tarde, abrilhantado pela Banda dos B. V. de Guimarãis.

BAR-AVENIDA

Por os seus proprietários não poderem administrá-lo

PASSA-SE

êste bem montado e freqüentado estabelecimento, com todo o seu recheio. Tem anexas dependências para habitação. Ver e tratar naquele estabelecimento, ao comêço da Avenida Cândido dos Reis

GUIMARÃIS.

Cadela de caça

Desapareceu uma cadela de caça, preta, que dá pelo nome de *Faísca*.

Gratifica se a quem a entregar na Rua de Santo António, 163, e procede-se a todo o tempo contra quem a retiver. (119)

Do Concelho

Vizela, 22.

(Retardado na Redacção)

Em Santa Comba de Regilde — Felgueiras — faleceu a sr.ª D. Leopoldina Bravo, que era sogra do sr. dr. Bento e José de Freitas Ribeiro de Faria, e avó dos srs. drs. Manuel A. Bravo de Faria e Fernando Bravo de Faria.

A ilustre finada era mãi estremecida das bondosas senhoras D. Tereza e Leopoldina Bravo de Faria, e portanto aparentada com toda a família Bravo Faria desta vila.

A extinta senhora que tôda a sua vida praticou o bem, morre na avançada idade de 90 e tal anos.

O seu funeral, ontem realizado, foi concorridíssimo, manifestando bem o grande carinho e alto conceito que há pelas virtudes que adornam a distinta família Bravo Faria, à qual apresentamos a expressão do nosso sentimento.

Vizela, 31.

— Não procuramos exagerar as coisas quando temos afirmado que, nesta ocasião — em Agosto — é grande a animação e o movimento nestas Termas. E' verdade. Todos os dias tem chegado aquistas; e os tradicionais passeios *em cavalgadas vistosas* já tiveram o seu início!

Fogo, *Zés P'reiras*, e vivas, a cada passo se ouvem à chegada dos combóios que trazem amigos dos veraneantes — e são estes que assim, estrondosamente lhe fazem a espera...

— Está nesta vila o Snr. Dr. Francisco Alves — filho de Vizela — e médico distinto em Lisboa.

Sôbre esta vila pairou ontem uma ligeira trovoada, sem conseqüências de gravidade. Choveu alguma coisa; mas já hoje o bom tempo voltou.

— Está entre nós o sr. Capitão Torres.

— Foi muito apreciado no Cine-Parque o filme de terça-feira passada «Quando o Rouxinol Canta...»

No Salão de festas do Grande Hotel Cruzeiro do Sul, houve, na pretérita segunda-feira um concêrto em benefício da Casa dos Pobres, desta vila, pelo professor Manuel Ruivo, com acompanhamento da distinta pianista Mademoisele Conceição Cândida da Cunha Oliveira.

— Teem-se realizado alguns «pic-nics» dos vários hoteis, com entusiasmo e animação.

— Continuam a chegar muitas famílias.

— No passado domingo teve lugar no Parque o festival patrocinado pelo Turismo e Companhia dos Banhos destas Termas.

A's 19,30 chegaram, em comboio especial as rendilheiras de Fafe, e seu *séquito*, acompanhadas da excelente música de Revelhe.

A' sua chegada à estação — onde as esperava uma imensa multidão — foram queimadas girândolas de fogo, e o cortejo seguiu logo para o Parque, onde o grupo mixto deliciou os assistentes com os seus cânticos e bailados — alguns números dos quais foram «bisados».

Também agradou muito o fogo do afamado pirotécnico de Lanhelas, tanto do ar como aquático.

Eram 2 horas da madrugada (domingo) quando o povo começou a debandar e a festa terminou, deixando boa impressão.

Simplesmente duas coisas ouvimos comentar, não em modos *causticantes*, mas sim *bairristas*:

1.º — Que não fizesse parte da festa a nossa música;

2.º — Que o Parque não fôsse ornamentado e iluminado à *minhota* como outrora acontecia quando, a capricho, as festas do Parque marcavam pela sua grandeza, impondo-se pelo seu brilho! Quando será possível reviver essas noitadas de tanto esplendor?

— Consta-nos que por estes dias vai abrir nesta vila um novo talho de carnes verdes — propriedade do Snr. Luiz Ferreira.

— Encontra-se na sua residência nesta vila, o Sr. Dr. Artur Lima.

— Faleceu nesta vila o Sr. João de Freitas, comerciante.

— Afinal, aquele *decantado* assunto dos «mictórios» e «retretes» (de reconhecida utilidade pública) passou ao silêncio... e, naturalmente, só fica a fazer parte das *reminiscências* do passado!...

Não seria agora possível avivar o assunto, trazendo-o de novo à estacada?

Não seria, ainda, possível, procurar-se uma solução favorável no sentido de se estudar a melhor realização dessa justíssima necessidade que se impõe?

A nosso vêr, durante a permanência da actual vereação Municipal, era a melhor ocasião de tratar a valer dêsse assunto, obtendo a sua aprovação e execução.

Um dia... mais tarde... pode ser mais difícil! — *C.*

Caldas das Taipas, 29.

Festival no Parque das Termas em favor das obras da Igreja

Ninguém poderia prevêr que o festival promovido pela Emprêsa Termal com a colaboração dos hóspedes do Hotel das Termas e as senhoras da nossa melhor sociedade, realizado na noite de segunda-feira passada, atingisse tanto brilhantismo, devido à rapidez com que foi organizado.

Só por uma grande fôrça de vontade podia conseguir-se tão óptimo resultado.

A's 19,5 horas deu entrada na povoação a afamada Banda de Baltar em direcção ao Hotel das Termas ao lado do qual, no atraente Parque, se achava instalado o corêto aonde se realizara o interessante concêrto, sendo acompanhada por numerosas pessoas.

Ali tocou algumas peças de muito agrado, durante o jantar dos hóspedes das Termas, findo o qual lhes foi oferecida pelos srs. Martinho Ribeiro da Silva e Tenente J. Figueiredo, respectivamente gerente do Hotel das Termas e fiscal da Emprêsa, uma bem confeccionada e abundante ceia que decorreu com grande animação, a ela assistindo o nosso bom amigo sr. José Pacheco da Rocha e Silva, importante comerciante da linda vila de Paredes, a convite de quem a Banda aqui viera.

A's 21 horas, mais ou menos, a Banda dirige-se para o corêto e inicia o concêrto. O fogo estoira no espaço ensurdecedoramente e o pôvo que anda disperso pelo grande recinto vai-se aproximando.

Vão chegando automóveis, mais automóveis, que estacionam ao lado da rua.

A's entradas muita gente a comprar bilhetes e dentro de pouco o formoso Parque estava literalmente cheio de gente de tôdas as categorias, desde os mais pobres às famílias mais distintas.

Nota-se grande animação e muito movimento nas barracas, principalmente na do caldo verde, aonde as galantes serventes não têm mãos a medir: os bôlos de bacalhau, o bom verde do Carregal, os doces e as bebidas variadas são servidos à numerosa freguesia numa azáfama indizível.

A banda vai tocando peças de um efeito agradabilíssimo que deleitam os apreciadores, que se comprimem em sua roda.

De quando em vez sobem no espaço os balões, e os foguetes estralejam ininterruptamente.

Aqui e além as danças e os descantes populares dão-nos a impressão dos grandes arraiais, tal era a animação com que decorreu a festa, assim se prolongando até altas horas da madrugada.

No final do concêrto o sr. Tenente Figueiredo subiu ao corêto e num breve discurso agradeceu à Banda de Baltar em nome da Empreza Termal a sua vinda a esta estância, sendo nessa ocasião oferecido ao seu regente sr. Alcino Coelho de Sousa um lindo ramo de flores naturais pelas mademoiselles: Maria Madalena Jacinto, Maria da Encarnação Jacinto e Maria do Patrocínio Lourenço. Este acto foi coroado por uma prolongada salva de palmas, sendo levantados muitos vivas à Emprêsa Termal, à Banda de Baltar, à estância termal das Taipas, etc., vivas que foram entusiàsticamente correspondidos.

O serviço da barraca de chá estava a cargo das sr.as D. Emília Pimentel, D. Amélia Mendes Alves, D. Aurora Rodrigues, D. Ana Maria Jacinto, D. Maria Madalena Jacinto, D. Maria da Encarnação Jacinto e D. Maria do Patrocínio Lourenço.

A do caldo verde e vinhos a cargo das sr.as D. Luísa Ferreira Pinto, D. Luísa Costa e Silva, D. Rita Pimentel, D. Maria Pimentel, sendo serventes as meninas Margarida Martins de Sousa, Alice Antunes Machado, as suas manas Natália e Dina, Emília Costa e Silva, Maria Elisa Ferreira Pinto, Maria José Ferreira Pinto, Maria Emília Baptista Gomes e Amélia Alexandrina Guedes Vieira.

São dignos dos maiores louvores todos quantos contribuiram para que tão simpática festa se efectuasse e que marcou pelo seu brilhantismo e pela sua animação, especialmente — sem melindre para ninguém — os srs. Tenente Figueiredo, Rocha e Silva e Alberto Andrade e o que nos ia esquecendo — as mademoiselles Ana Maria Jacinto, Maria Madalena Jacinto, Maria da Encarnação Jacinto e Maria do Patrocínio Lourenço, que foram tôda a sua alma, todo o seu entusiasmo!

Aos seus promotores enviamos o protesto do nosso mais vivo reconhecimento pelo convite que nos foi dirigido bem como pela deferência com que fomos tratados. — *C.*

Pevidém, 30.

As Festas de Santo António

Decorreram com muito brilhantismo e farta concorrência de forasteiros, as festas aqui realizadas no passado domingo em honra de Santo António e que foram abrilhantadas pelas reputadas Bandas desta localidade e de Arouca que se exibiram em seus corêtos, tendo a escutá-las tanto na tarde como na noite daquele dia um numeroso público, que muito as aplaudiu.

As ornamentações eram de efeito e o fogo de artifício queimado na noite de domingo, agradou e foi abundante.

As solenidades religiosas constantes do programa foram imponentes, tendo causado a melhor impressão o sermão proferido pelo rev. Maurício dos Santos, de Lisboa, que nos revelou as suas extraordinárias qualidades ne talento. A procissão percorreu o itinerário na melhor ordem e dentro duma boa organização.

*

A Banda do Pevidém fez oferta à de Arouca do Pavilhão-Corêto, para a mesma ali tocar, o que muito sensibilizou todos os seus componentes.

O Director da nossa banda, Sr. Albano Coelho de Lima fez oferta da sua casa ao Regente e seus filhos da Banda visitante.

Todos os componentes desta Banda retiraram muito satisfeitos pelo bom acolhimento, que lhes foi dispensado.

Oxalá que para o próximo ano as festas se voltem a realizar, se bem que, segundo nos consta, a Comissão dêste ano não tenha sido bem recebida por algumas pessoas, o que pode vir a originar o desinteresse por estas festas. E' de lamentar que isso venha a suceder, ficando assim o nosso povo privado de uns dias de alegria e o comércio prejudicado nos seus negócios. — *C.*

A SOCIAL

COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS

S. A. R. L.

CAPITAL ESC. 500.000$00

Preferida pela organização da sua assistência para os

SEGUROS CONTRA DESASTRES NO TRABALHO

SÉDE — Rua Cândido Reis, 51 a 61

PORTO

Agência geral em GUIMARÃIS:

Alberto Pimenta Machado.

Delegado para a ASSISTÊNCIA:

Henrique de Sousa Correia Gomes.

DESPORTO

Sociedade Columbófila de Guimarãis

Esta progressiva colectividade reüniu em Assembleia Geral, no passado dia 25, tendo sido eleitos para os corpos gerentes os seguintes senhores:

Direcção — Presidente, Dr. José Maria de Castro Ferreira; Vice-Presidente, Domingos Alves Ferreira; 1.º Secretário, Gaspar Alves Pinto; 2.º Secretário, Fernando Martins Ribeiro; Tesoureiro, João da Silva Guimarãis.

Assembleia Geral — Presidente, Agostinho Martins da Rocha; 1.º Secretário, José Jacinto de Carvalho; 2.º Secretário, Manuel Alves Machado.

Conselho Fiscal — Presidente, José Figueira de Sousa; Relator, Alberto Caetano de Almeida; Secretário, Martinho de Almada Azenha.

Conselho Técnico — Presidente, Eduardo Pereira dos Santos; Secretário, Rafael José de Carvalho; Vogal, Ilídio Ribeiro Dias.

*

Club de Foot-Ball «Os Vimaranenses»

Em assembleia geral dêste Club, fôram eleitos os seguintes corpos gerentes para a época de 1939 1940:

Assembleia Geral — Presidente, António Faria Martins; Vice-Presidente, Luís Teixeira de Carvalho; 1.º Secretário, Francisco Correia; 2.º Secretário, Manuel de Oliveira Felix.

Direcção — Presidente, Joaquim Luciano Guimarãis; Vice Presidente, José Miranda; 1.º Secretário, Alberto Cardoso; 2.º Secretário, Fernando Ribeiro Martins.

Vogais — José da Cunha Paredes e José Silvio Pereira de Freitas.

Conselho Fiscal — Presidente, Jerónimo de Carvalho; Vogal, Manuel Salgado; Relator, Francisco Salgado.

A direcção dêste Club dignou-se apresentar saüdações ao "Notícias de Guimarãis„. Os nossos agradecimentos com os votos das maiores prosperidades.

O NOTICIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por *Lusbel*

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Ligorne, Povo, Roquete, (sin. e ling.) e Sinónimos de Bandeira.

Campionato Charadístico

Resultados do n.º 8 — 4.ª Série

Soluções

106) ERRADIA; 107) quimérico; 108) larga/o; 109) rasteja/o; 110) ravasca/o; 111) régia/o; 112) ANIMOSO; 113) SERVIÇO; 115) claramente; 116) cogula; 117) liteira; 118) capricho; 119) DIRECÇÕES; 120) medula.

Quadro de distinção

N.os 106, 114, 119 e 112.

RELATÓRIO

Prezado confrade LUSBEL

Desculpe o atraso do meu parecer, o que foi motivado devido aos meus afazeres e ao meu afastamento dos assuntos charadísticos.

Eis a minha votação:

Em verso: n.º 106;
Em prosa: n.os 114, 119 e 112.

Confrade e Amigo

Jofralo (T. E.)

Quadro de Honra

(Pontos a decifrar: 15)

Agnus Matutus, Alguém, Alvarinto, Bíscaro, Calígula, Castela, Conde, Copofónico, Dado, Demo, Diadema, Don Zé Franuli, Dropê, E'dipo, Erbelo, Etnop, Fidélio, Fosquinha, Hanibal, Já Mexe, Jorubasil, José do Canto, Lérias, Madame Lérias, Miss Sporting, Morenita, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Psole, Quico, Reirobi, Rei Téxai, Ricardo, Romeu, Rotie, Sabrigaita, Satan, Siulno, Soba da Torre, Tinobe, Valis, X-8 e X-9.

Totalistas

Quadro de Mérito

A. L. C., Délia e Doralvas, 14; Labita, e Vareira, 13; Olegna e Quim Mosquito, 8.

DIPLOMATAS

O Director, formidável!!! ALVARINTO, HANIBAL, LÉRIAS e ALGUÉM, inimitáveis! RUVINA, não quere conversa. A quem toca?

As listas do presente número devem estar em nosso poder até ao dia 24 de Setembro.

N.º 12 Charadismo 4.ª Série

166)

Enigmas

A noite que contemplo é triste! ..
E contudo, sem que eu saiba explicar,
Na minha alma qualquer coisa lá existe
Que me prende àquela noite de encantar.

E assim, eu passo as horas a olhar,
No enlêvo que em minha alma subsiste
A olhar... a noite bela sem ter par,
E a esperar... talvez que a luz do sol se aviste?!

E assim passam os minutos e os segundos
E a alma *encantada* e noutros mundos
Não repara como o tempo vai correndo...

E a noite nos seus aspectos profundos,
Entretanto que vai já amanhecendo
Vai a pouco e pouco, então, desaparecendo!

167)

O mundo, para mim, é um deserto
Onde não brilha o sol que vem dos Céus!
Vives tão longe, amor, dos olhos meus,
Que o meu viver, de trevas 'stá coberto!

Eu quero, amor, morrer de ti bem perto,
Unindo a minha boca aos lábios teus,
Sentindo o coração dizer-te adeus,
Vendo em teus olhos meu sepulcro aberto!

Vem, meu amor, mostra-me o teu sorrir,
Que eu quero o peito meu ao teu unir
Quando chegar meu derradeiro dia!

Mas não demores, não, ó pomba linda!...
Não queiras minha dor tornar infinda,
Não me prolongues mais esta *agonia*.

Mefistofélicas

168) Cabeça com *defeito habitual* é *propensa* a coisa *vã*. — (2-2) 3

169) Não me *bata* por vir *molhado*, que me deixa *amachucado*. — (3-3) 5

Novíssimas

170) Que grande *expressão de carinho* tem a nossa *raça* para um *indivíduo menor, sugeito ao poder pátrio*! — 2-4

171) *Homem* sem *acção*, merece dura *repreensão*. — 1-1

172) *Guie* a *Divindade* os teus passos e *oxalá* que sejas muito feliz — 4-1

173) *Vaza muros, fura vidas*. — 2 3

174) *Ganha* apenas para o seu *sustento*, o *homem que vive do seu jornal e trabalho*. — 2-1

Sincopadas

175) Quem *serve* a Pátria, nobre acção *pratica*. — 3-2

176) O *novo* é *inconstante*. — 3-2

177) O *afecto* das mulheres alegra o coração dos *homens*. — 3-2

178) Caixão de *pinho*! Último *leito* do pobre! — 3-2

(Ao grande bairrista Aurélio Ferra)

179) O *grande* amor que dedica a Guimarãis, jàmais se *extingue* no seu coração de bom filho. — 3-2

180) Meu amigo só o é, o que me *impedir* de cometer qualquer *falta*. — 3-2

Atingido o fim da primeira "ètapa„ do Campionato Charadístico em curso, felicitamos os nossos prezados colaboradores pelos magníficos trabalhos enviados.

De número para número são mais e melhores os bons trabalhos publicados, o que torna mais brilhante a disputa dos prémios destinados a produtores.

A todos, os nossos parabéns.

Almôço de confraternização

Como é sabido, hoje, às 10,30, chegam a esta cidade os ilustres confrades portuenses que vêm confraternizar com a "turma„ vimaranense, festejando, assim, a passagem do 1.º aniversário de "O Notícias do Edipista„.

Aos prezadíssimos charadistas "tripeiros„ os nossos cordeais cumprimentos de boas-vindas.

Lusbel.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarãis

Restaurante Palmeira

O melhor Restaurante do Pôrto é sem dúvida o

Restaurante PALMEIRA

Travessa Passos Manuel, 36

O seu proprietário, participa aos seus Ex.mos clientes e amigos que abriu uma FILIAL em Lisboa, onde podem encontrar um esmerado serviço, com o maior asseio e economia, mènus variados e apetitosos e magníficos vinhos verdes. Essa Filial, encontra-se instalada na Rua do Crucifixo, n.º 69-73. O proprietário do **Restaurante Palmeira**, agradece desde já a preferência.

Telefone, 5824. (74) *Cândido P. de Faria.*

Festas na Figueira da Foz

no Mês de SETEMBRO

Domingo, dia 3 — Torneio de Tiro aos Pratos.

Quinta-feira, dia 7 — Cabeças no Ar — Festa organizada pelo jornal «O Século»; Festejos a Nossa Senhora da Encarnação, em Buarcos.

Sexta-feira, dia 8 — Festejos a Nossa Senhora da Encarnação, em Buarcos.

Quinta, Sexta e Sábado, dias 7, 8 e 9 — Campeonatos Nacionais de Ténis.

Domingo, dia 10 — Tourada, com João Branco Núncio e Simão da Veiga Júnior.

Segunda, Quarta, Sexta e Sábado, dias 11, 13 15 e 16 — XXII Concurso Hípico Oficial.

Terça-feira, 12 — Dia da Criança.

Quinta-feira, dia 14 — Passeio Fluvial, oferecido à Colónia Balnear.

Domingo, dia 17 — XI Volta dos Campeões (Ciclismo), e Garraiada de Beneficência.

Segunda feira, dia 18 — «Criterium'dos Azes (Ciclismo).

Domingo, dia 24 — Gincana de Automóveis.

Quinta-feira, dia 28 — Festa de Despedida.

CAIXA PARA CEREAL — Compra-se.

Informa-se nesta Redacção. (120)